

Medicina Veterinária

Impacto da Diálise Peritoneal na Pressão Arterial Sistólica de Pacientes Renais Crônicos

Isabela Cristina de Araújo Freitas - Discente do 7º Módulo de Medicina Veterinária na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UFLA, PIBIC-UFLA

Diego Ribeiro - Discente de mestrado em Clínica Veterinária, Fazenda de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu

Priscylla Tatiana Chalfun Guimarães Okamoto - Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UNESP, Botucatu

Rodrigo Bernardes Nogueira - Docente na Faculdade de Medicina Veterinária e Zootecnia (FMVZ), UFLA - nogueirarb@ufla.br

Maira Souza Oliveira Barreto - Orientadora e Médica Veterinária Efetiva do HV/UFLA - maira.barreto@ufla.br - Orientador(a) - Orientador(a)

Resumo

A Diálise Peritoneal (DP) é uma terapia renal substitutiva aplicada em pacientes com Injúria Renal Aguda (IRA) e Doença Renal Crônica (DRC) em crise urêmica. Por meio de processos físico-químicos, há passagem de solutos e líquido entre o sangue e o dialisato através do peritônio, membrana semipermeável. Esses processos de difusão, convecção, osmose e ultrafiltração é promovido pela diferença de gradiente de concentração entre o dialisato e o sangue. Neste contexto, a retirada de água do organismo durante a DP pode afetar a volemia do paciente, resultando em possíveis alterações em sua pressão arterial. Este trabalho teve como objetivo apresentar resultados parciais da avaliação da pressão arterial sistólica (PAS) em três pacientes caninos com DRC em crise urêmica submetidos à DP. Sob aprovação da CEUA/UFLA, os cães realizaram três sessões de DP, uma por dia, com seis ciclos cada. A PAS foi aferida com Doppler ultrassônico nos momentos pré-DP e pós-DP. Os animais foram pesados antes e após a DP para a avaliação hídrica. Todos os animais receberam fluidoterapia de manutenção durante o procedimento dialítico. A amostra estudada foi composta por um cão da raça Shih Tzu e dois Sem Raça Definida, sendo dois machos e 1 fêmea, com idades entre 5 e 10 anos, pesando entre 4 e 15 Kg. Foram obtidas médias de 165 mmHg pré-DP e 141 mmHg pós-DP com diferença média de 24 mmHg ($p=0,184$) para PAS. Para o peso vivo foi obtida diferença média de 0,02 Kg ($p=0,35$). Considerando-se o valor de referência de PAS estabelecido para cães, o valor aferido na pré-DP classifica os animais como pré-hipertensos e, em pós-DP, como normotensos. Mediante os resultados parciais obtidos pode-se inferir que a normalização da PAS não é atribuída à perda volêmica uma vez que os resultados parciais não indicam variação significativa do peso vivo dos pacientes após a DP. A normalização da PAS pode ser atribuída à amenização da crise urêmica após a DP, a qual proporciona conforto ao paciente, retirando-o de fatores estressantes os quais culminam em liberação massiva de catecolaminas e, portanto, aumento da pressão arterial. Até o final deste estudo, um maior número de unidade amostral será analisada para a obtenção de significância estatística dos dados.

Palavras-Chave: Diálise, Uremia, Peritônio.

Instituição de Fomento: Universidade Federal de Lavras

Link do pitch: <https://youtu.be/DoumywtX-Jo>